



## ENQUADRAMENTO DO DEBATE SOBRE ABORTO VOLUNTÁRIO NA ARGENTINA NO JORNAL FOLHA DE S. PAULO

Eduarda Mathias Moro  
Estudante do curso de Comunicação Social - Jornalismo  
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes  
E-mail: eduarda.m.moro2@gmail.com

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr. Rafael Bellan Rodrigues de Souza  
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes  
E-mail: rafaelbellan@yahoo.com.br

### Resumo

Objetiva-se neste trabalho de iniciação científica um mapeamento dos textos produzidos e disponíveis no *site* do jornal Folha de S. Paulo durante o ano de 2018. Esse período de intensa discussão acerca do projeto de lei que permitiria o aborto voluntário na Argentina, o que acabou por influenciar nas pautas do jornalismo brasileiro.

Pressupondo que a prática jornalística tradicional (re) produz implícita e explicitamente ideias hegemônicas, aqui, analisaremos, sobretudo, a ideologia de maternidade compulsória na mídia. Para essa finalidade, este estudo de caso debruça-se na análise de enquadramentos que os jornalistas da Folha deram à temática da liberdade reprodutiva e não reprodutiva da mulher na época dos fatos.

Com o intuito de definir se o discurso de um dos mais influentes jornais do país é hegemônico ou não, é necessário identificar pistas que denunciam as produções de sentido por meio da escolha de um vocabulário particular, mecanismos de ênfase e exclusão na seleção de fatos e na indicação de definidores primários como fontes que sustentam certo posicionamento.

**Palavras-chave:** Aborto. Projeto de Lei. Las Socorristas en Red. Folha de S. Paulo. Enquadramento.

### Introdução

Desde 1940, o Código Penal brasileiro enquadra as mulheres que realizam aborto em uma pena de até três anos de detenção. Entretanto não é apenas a Justiça do país que leva inúmeros corpos brasileiros<sup>1</sup> sentirem culpa por não desejarem a maternidade. De acordo com a autora francesa Elisabeth Badinter, “não é só o amor que leva a mulher a cumprir seus ‘deveres maternos’. A moral, os valores sociais, ou religiosos, podem ser incitadores tão poderosos quanto o desejo da mãe” (1985, p. 17).

Além disso, a liberdade da mulher sobre seus próprios corpos e sobre sua sexualidade é sufocada pelas Instituições que, dentre outras coisas, transformam a prática abortiva em um crime. Em contrapartida, mesmo assim, a ideologia

---

<sup>1</sup> Por “corpos”, entendemos que outras pessoas, além do sexo biológico feminino, são capazes de maternar



dominante não é capaz de mudar o fato de dezenas de abortos serem feitos todos os dias. A Pesquisa Nacional do Aborto (PNA) de 2016, considerando uma população feminina entre 18 e 39 anos, constatou que mais de 4,7 milhões de mulheres no Brasil já abortaram pelo menos uma vez. Deste total, aproximadamente 500 mil abortos foram feitos apenas no ano de 2015.

Para tratar desse assunto, os profissionais da imprensa recorrem, muitas vezes, a um especialista, ou seja, os *definidores primários*, os quais “são os primeiros a serem procurados para entrevistas, por darem uma certa ‘legitimidade’ ao depoimento, segundo a lógica dos jornalistas” (PENA, 2005, p. 154).

Ademais, a imprensa, com o objetivo de fazer-creer, seleciona, exclui e enfatiza certos acontecimentos durante sua rotina produtiva, estabelecendo o chamado *framing*, teorizado pelo Erving Goffman (1986) citado por Porto (2002). Para o sociólogo estadunidense, o enquadramento consiste em marcos imperativos construídos socialmente que governam nossa percepção para interpretar certas situações, de determinada forma. Os enquadramentos na mídia tradicional são, majoritariamente, guiados por uma hegemonia dominante a qual repassa valores sociais predefinidos para o público do que é certo ou errado.

Para ilustrar a relevância deste assunto, o objeto da pesquisa foi selecionado em um momento que foi marco histórico para a Argentina. Há muitos anos, o aborto não era debatido pelos parlamentares argentinos e o mais imprescindível para este episódio foi a participação social de grupos de mulheres ativistas nas ruas, sendo um dos principais o *Las Socorristas en red*.

Em 2018, a proposta chegou à Câmara de Deputados pelo presidente Mauricio Macri, mesmo esse sendo assumidamente contra a legalização do aborto, e ganhou força graças à *Campaña Nacional por el Derecho al Aborto Legal Seguro y Gratuito: Educación sexual para decidir, anticonceptivos para no abortar, aborto legal para no morir* (“Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto Legal, Seguro e Gratuito: Educação sexual para decidir, anticonceptivos para não abortar, aborto legal para não morrer”, tradução nossa). Dentre outras medidas propostas, o grupo solicitou o direito de decidir voluntariamente e de ter acesso à interrupção de sua gravidez até a 14ª semana (PROYECTO, 2019).

Na madrugada do dia 09 de agosto do mesmo ano, todavia, o Senado



argentino decidiu, após uma longa sessão, por 38 a 31 votos, derrubar o projeto de lei de legalização do aborto no país.

Analisando o contexto e, para os esperados resultados da pesquisa em que será explicitado o teor ideológico do jornal Folha de S. Paulo, é preciso também uma percepção ontológica da prática jornalística. Por isso, este trabalho se encaixa no projeto ONTOJOR, promovido pelo professor de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Rafael Bellan Rodrigues de Souza, na medida em que se investiga como a hegemonia, vista com a “criação, manutenção e estruturação da direção moral e intelectual que molda o consenso de uma sociedade” (SOUZA, 2018, p.2), influencia o jornalismo.

### **Metodologia**

Escolhemos como método para pesquisa o de Mauro Porto (2002), professor brasileiro de Comunicação, que propôs um estudo em etapas para compreender como o enquadramento dado nos meios de informação para reproduzir certos posicionamentos em relação ao mundo.

Em uma sondagem inicial, o *corpus* mostrou-se volumoso, por isso, filtramos o mecanismo de pesquisa do acervo do *site*. Escolhemos delimitar o período entre 01 de janeiro até 31 de dezembro de 2018, atentando-se na busca da expressão “aborto na Argentina” (entre aspas) como palavra-chave e englobando todas as editorias do *site*. Foram apresentadas 26 matérias, as quais foram coletadas e lidas.

Apesar de a pesquisa ser de cunho qualitativo, é necessário fazer algumas considerações: das 26 matérias encontradas, analisaremos apenas 18 (69,23%), uma vez que no *corpus* existe: uma matéria duplicada; quatro não tem texto escrito - aqui, analisaremos texto verbal -; duas tratam de como o aborto foi tratado na ficção, sem, no entanto, falar diretamente sobre o tema; e uma publicação foi apenas onde foi transmitido ao vivo o debate eleitoral dos candidatos à presidência do Brasil em que abordaram o assunto do aborto, mas que destoa do resto da análise.

Das 18 matérias, 11 são da editoria “Mundo” (61,11%), quatro são matérias de *blogs* da Folha (22,22%), uma de opinião (5,55%), uma é coluna de opinião (5,55%), e a última, foi no contexto de eleições presidenciais de 2018 no Brasil (5,55%)<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Cálculo aproximado.

Ainda dessas 18, 14 matérias falam diretamente da votação da legalização do aborto na Argentina (77,77%); três falam indiretamente, usando o aborto como gancho ou usam outros assuntos para fomentar a discussão do aborto (16,66%); e uma matéria não fala do aborto em si, o tema é comentado por uma das fontes entrevistadas (5,55%)<sup>2</sup>.

Depois deste processo, fragmentamos os textos, analisando o título, a linha-fina<sup>3</sup>, o *lead* e a própria estruturação do texto, considerando o diálogo feito com as imagens visuais para levantar informações sobre o enquadramento usado (noticioso ou interpretativo).

Previamente, podemos notar uma predominância de discursos contra hegemônicos, sejam esses mais moderados ou mais radicais. Todavia, ainda é preciso sistematizar e interpretar, da maneira mais precisa possível, o conteúdo e a produção de sentido do trabalho jornalístico em questão a partir de maior revisão bibliográfica possível.

Em todas as fases da pesquisa, serão debatidos outros conceitos ligados à questão do aborto, de gênero, de democracia, de feminismo e da sexualidade, mostrando que são ideias que não podem ser separadas.

### **Considerações finais**

Mesmo se tratando de um evento ocorrido na principal rival da Seleção Brasileira no futebol, é preciso reconhecer as semelhanças que unem os dois países em aspectos de latinidade.

Ao final da leitura das matérias jornalísticas, é evidente que o jornal Folha de S. Paulo insiste em uma produção de sentido que a votação do projeto de lei foi autoritária, já que as únicas participações possíveis da população argentina foram os protestos no lado de fora do Congresso e expressão de posicionamentos pelas redes sociais, enquanto os homens brancos da política decidiam o destino das *hermanas* que morrem todos os dias em clínicas clandestinas.

Ademais, os jornalistas da Folha também, ao escrever, trabalham sempre em dualidade, as mais citadas foram entre a Igreja e o Estado; presidente Macri e o Papa Francisco; e celestes (movimento contra a legalização do aborto) e as verdes

---

<sup>3</sup> Breve texto que complementa o título da matéria jornalística.



(adeptas à *Campaña Nacional por el Derecho al Aborto Legal Seguro y Gratuito*).

Diante do exposto, alguns dos objetivos da conclusão deste estudo são contribuir para a universalização do debate de gênero em todos os campos

---

científicos, não somente na Comunicação, e fazer com que os(as) comunicólogos (as) assumam a responsabilidade de explorar ainda mais este tema do aborto.

Além disso, esperamos que os jornalistas e futuros profissionais de jornalismo se percebam como cristalizadores de *verdades*, portanto, não devem oferecer respostas prontas através de enquadramentos, e sim fomentar a criticidade do leitor e abrir os seus olhos para que esse também construa novas verdades.

#### Referências Bibliográficas:

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. 8 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Rio de Janeiro, 7 dez. 1940. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm)>. Acesso em 30 abr. 2019.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; MADEIRO, A. **Pesquisa Nacional de Aborto 2016**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.2, pp.653-660. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0653.pdf>>. Acesso em 18 mai. 2019.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PORTO, M. **Enquadramentos da Mídia e Política**. In: XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), 2002, Caxambu. Anais do XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Caxambu: Anpocs, 2002.

PROYECTO de Ley de Interrupción Voluntaria del Embarazo. Disponível em: <<http://www.abortolegal.com.ar/proyecto-de-ley-presentado-por-la-campana/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues de. **Ontologia do jornalismo**: trabalho, hegemonia e produção de sentido (ONTOJOR). 2018. Projeto de pesquisa. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.